

## **O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA**

Geiziane Gama dos Santos<sup>1</sup>

Renato Abreu Lima<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O estágio em docência proporciona ao mestrando acompanhar o desenvolvimento de um componente curricular, desde o seu planejamento até a sua execução, sob orientação de um professor tutor. Nesse contexto, o estágio supervisionado se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagem e construção de saberes docentes, uma vez que permite articular teoria e prática, confrontando os conhecimentos adquiridos na universidade com as demandas reais do exercício da docência.

A presente pesquisa tem como objetivo relatar as reflexões realizadas a partir da experiência vivenciada no estágio desenvolvido na disciplina de Biologia Celular, no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Essa experiência proporcionou a oportunidade de compreender os desafios e as potencialidades do ensino de conteúdos complexos da biologia, ao mesmo tempo em que possibilitou repensar o papel do professor universitário como mediador do conhecimento científico e formador de futuros educadores.

Nessa perspectiva, a justificativa desta investigação reside na importância de compreender como o estágio contribui para a consolidação dos saberes docentes, fundamentais à construção da identidade profissional do professor. Segundo Tardif (2002), esses saberes são plurais e resultam da inter-relação entre diferentes fontes — a formação acadêmica, a experiência profissional e o contexto social e institucional. Assim, refletir sobre a prática durante o estágio permite identificar quais saberes estão sendo mobilizados e de que forma influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

A didática ocupa um papel central na formação do educador, pois, conforme Libâneo (1994), é ela que orienta a prática pedagógica, articulando objetivos, conteúdos, métodos e avaliação em um processo intencional e consciente de ensino. Chamliam

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, Email: geizisantos1922@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, Email: renatoal@ufam.edu.br



(2003) complementa que a docência universitária requer uma prática fundamentada, que vá além do domínio técnico-científico, envolvendo também a dimensão humana e relacional do ensino.

De forma convergente, Pimenta (2005) e Nóvoa (1992) defendem que a prática reflexiva é essencial para a constituição da identidade docente, pois é por meio dela que o professor transforma sua experiência em conhecimento pedagógico. Mizukami (1986) reforça essa ideia ao destacar que o ensino deve ser compreendido como uma atividade intencional e contextualizada, na qual o professor constrói significados e estratégias a partir da realidade educativa.

Portanto, esta pesquisa busca analisar e refletir a experiência vivenciada no estágio desenvolvidas na disciplina de Biologia Celular no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada no relato obtido nas três etapas do estágio: planejamento, observação e regência, dando a pesquisa uma abordagem qualitativa (Minayo, 2012).

O planejamento consistiu na elaboração de planos de aula, seleção de conteúdos e escolha de metodologias adequadas ao ensino de temas complexos da Biologia Celular. Na observação, foram acompanhadas aulas do professor tutor, com o intuito de analisar a dinâmica pedagógica e as estratégias didáticas aplicadas. Já na etapa de regência, a mestranda assumiu a condução das aulas, aplicando os conhecimentos adquiridos e vivenciando a prática docente.

O tema da regência abordou os seguintes conteúdos: núcleo celular, ciclo celular, divisão celular (mitose e meiose) e bases moleculares da hereditariedade. As aulas foram ministradas com o auxílio de mapas conceituais e vídeos explicativos, com o objetivo de facilitar a compreensão e promover a contextualização dos conteúdos. Além disso, foi desenvolvida uma atividade prática denominada “Master Cell”, na qual os graduandos construíram células comestíveis representando suas organelas, apresentando-as e explicando suas funções no organismo.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado se configurou como um espaço de construção e reflexão sobre o ser professor, permitindo compreender a complexidade do processo educativo. As três etapas do estágio mostraram-se complementares e essenciais para o desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas.

Durante o planejamento, percebeu-se que a organização prévia das aulas foi fundamental para garantir clareza, coerência e segurança no momento da regência. Conforme Tardif (2002), o planejamento é um dos momentos em que o professor mobiliza diferentes saberes — o teórico, o prático e o curricular — para orientar sua ação pedagógica.

A observação foi igualmente significativa, pois permitiu analisar como o professor tutor conduzia o ensino, estimulando a participação dos alunos e fazendo uso de diferentes recursos didáticos. De acordo com Chamliam (2003), a docência universitária requer uma postura investigativa e reflexiva, o que foi vivenciado ao observar e registrar práticas pedagógicas exitosas e desafios cotidianos da sala de aula.

Na regência, os conteúdos de Biologia Celular foram abordados de forma dinâmica e contextualizada, utilizando mapas conceituais e vídeos. Além disso, a proposta do professor tutor em realizar a atividade intitulada “Master Cell”, demonstrou ainda mais que a prática é fundamental para complementar as aulas teóricas, além de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e despertar a curiosidade científica e o interesse dos alunos. Como defende Libâneo (1994), dizendo que a didática deve favorecer situações de ensino que integrem teoria e prática, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

A aplicação de metodologias ativas, como a construção de células comestíveis, mostrou-se eficaz na consolidação dos conceitos científicos, estimulando a criatividade e a cooperação entre os alunos. Tais práticas reafirmam o papel do professor como mediador do conhecimento e criador de ambientes de aprendizagem, conforme as concepções de Pimenta (2005) e Mizukami (1986).

Em consonância, Nóvoa (1992) destaca que a formação docente se dá na interação entre reflexão e prática, sendo o estágio um espaço privilegiado de autoconhecimento e de construção da identidade profissional. Assim, a vivência proporcionada pelo estágio



em Biologia Celular reafirmou a importância da prática reflexiva e do compromisso ético e pedagógico com a aprendizagem dos alunos.

E para a pós-graduanda que já atua como professora da educação básica, o estágio foi uma experiência importante, por relacionar as práticas do tutor com a intervenção realizada por ela, permitindo-a realizar uma reflexão sobre a formação desses futuros profissionais e com isso gerar um amadurecimento profissional e vivenciar o “ser docente”, que se preocupa com a forma em que os graduandos estarão sendo formados para atuar na educação básica ou superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio na disciplina de Biologia Celular permitiu compreender que a docência é um processo contínuo de formação, no qual teoria e prática se entrelaçam. As etapas de planejamento, observação e regência se mostraram indispensáveis para o desenvolvimento dos saberes docentes e para a consolidação de uma postura reflexiva e crítica diante da prática educativa.

Quanto as metodologias adotadas — como o uso de recursos audiovisuais, mapas conceituais e a atividade “Master Cell” — demonstraram-se eficazes na promoção da aprendizagem significativa e na valorização do protagonismo discente. A partir dessa experiência, foi possível reconhecer o papel transformador do professor e a importância do estágio como espaço de formação profissional.

À luz das reflexões, conclui-se que a docência é uma prática complexa e intencional, que demanda constante reflexão, pesquisa e aperfeiçoamento. O estágio, portanto, representa um momento essencial de aprendizagem e autoconhecimento, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade e do saber docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Célula comestível, Prática docente, Pós-graduação.



## AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade com a finalidade exclusiva de amparo à pesquisa científica básica e aplicada e ao desenvolvimento tecnológico experimental, com o objetivo de aumentar o estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sua aplicação, no interesse do desenvolvimento econômico e social do Brasil; ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## REFERÊNCIAS

- CHAMLIAN, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. **Cadernos de Pesquisa**, 118, p. 41-64, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

